

## **Inserção do Egresso de Cursos a Distância no Mercado de Trabalho: um Estudo Voltado para a Licenciatura em Matemática**

**Márcia Travassos Saeger<sup>\*1</sup>, Alexandre Henrique Andrade de Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) e professora da Universidade Federal da Paraíba (DCSA/UFPB). Sítio Engenho Novo, s/n, Campus IV – Mamanguape – PB – Brasil. [marciatsaeger@yahoo.com.br](mailto:marciatsaeger@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor de Matemática da rede privada de ensino e pesquisador (Colégio PIO XI/UFPB). Rua Philadelfo Pinto de Carvalho, s/n – João Pessoa – PB – Brasil. [alexandrehmatica@hotmail.com](mailto:alexandrehmatica@hotmail.com)

### **Resumo**

A discussão sobre a Educação a Distância vem ganhando espaço cada vez maior no Brasil, notadamente nos últimos anos. Diante do considerável aumento do número de alunos matriculados em cursos a distância, faz-se mister compreender como se dá a inserção desses alunos no mercado de trabalho após sua formação. Destarte, esta pesquisa teve como objetivo investigar a inserção de egressos da Licenciatura em Matemática no mercado de trabalho por meio de um estudo descritivo e de campo, realizado junto a alunos graduados pela Universidade Federal da Paraíba na modalidade a distância, bem como com gestores de escolas particulares do Estado. A pesquisa revelou que a maior parte dos egressos do curso já atuava no mercado de trabalho antes mesmo de sua formação. Os gestores escolares ressaltaram a importância da Educação a Distância, sobretudo nas regiões onde não há universidades instaladas, e a maior parte deles não considera o egresso de cursos a distância menos capacitado para atuar nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Mercado de trabalho, Licenciatura, Matemática.

---

## **Insertion of Graduates of Distance Learning Courses in the Labor Market: a Study Focused the Degree in Mathematics**

### **Abstract**

The discussion on distance education has been increasingly in Brazil, particularly in recent years. Owing to the considerable increase in the number of students enrolled in distance courses, it is mister to understand how is the insertion of these students in the labor market, after their graduation. Thus, this research had as objective to investigate the insertion of graduates in Mathematics in the labor market, through a descriptive and field study, carried out among the students graduated from the Federal University of Paraiba in the distance modality, as well as with managers of private schools of the State. The research revealed that most of the students of course was already working in the labor market, even before their graduation. The school managers highlighted the importance of distance education, especially in regions where there are no universities installed and most of them do not consider the egress of distance courses less qualified to act in schools.

**Keywords:** Distance education, Labor market, Graduation, Mathematics.

## 1. Introdução

Dentre as discussões que marcam a temática da educação a distância (EaD), encontram-se autores que enxergam nessa modalidade de ensino um número maior de possibilidades para acesso ao ensino superior, a exemplo de Costa (2009; 2012), ao passo que também é possível encontrar na literatura sobre o tema autores que ressaltam o caráter estatístico e mercantil da EaD, apresentando números que indicam o crescimento do ensino superior, mas não necessariamente qualidade do ensino e aprendizagem, dentre os quais é possível citar Pereira (2009).

Com efeito, nos dias atuais, notadamente com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação (TIC), a EaD apresentou considerável expansão, permitindo a pessoas de quaisquer locais o acesso à educação superior, sendo necessário o uso da internet. Todavia, se o problema da carência de oportunidades para o acesso ao ensino superior foi minimizado com a educação a distância, um outro problema surge com tal expansão: a inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

Tal problemática constituiu objeto de investigação deste estudo, considerando as diferentes visões sobre o processo de EaD, posto que ainda existe entre alguns gestores escolares da região onde foi realizada a pesquisa o entendimento de que um curso a distância exige menos do estudante, sendo mais fácil concluir o curso, mas com menor qualidade no aprendizado. Esta visão equivocada sobre a EaD pode ter reflexos na inserção do egresso de cursos a distância no mercado de trabalho, uma vez que gestores que mantêm esta visão optam por não contratar egressos de cursos a distância, independente da instituição de ensino superior da qual são provenientes.

Por conseguinte, esta pesquisa teve como objetivo investigar a inserção no mercado de trabalho de egressos da Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba, na modalidade a distância, apresentando como recorte as regiões da Paraíba onde não existe um *campus* presencial da instituição. A pesquisa foi realizada junto a egressos do curso graduados até o ano de 2014 e com gestores de escolas particulares das regiões investigadas.

## **2. Uma breve discussão sobre Educação a Distância e a necessidade de refletir de forma crítica sobre esse processo**

A modalidade de educação a distância surgiu com a Revolução Industrial, no início do século XX, buscando suprir as necessidades de conhecimento acerca dos novos modos de produção, com cursos ministrados por meios radiofônicos aos trabalhadores que antes atuavam no campo (Lopes, Dorsa, Salvago, Sanavria & Pistori, 2014).

A regulamentação da EaD no Brasil se deu através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases, que reconhecia e autorizava a EaD como modalidade educacional no país. Segundo o Ministério da Educação, a EaD é conceituada como uma

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, 2013).

Sua inserção no Brasil ocorreu, segundo Barros e Carvalho (2011), em virtude da baixa escolaridade e qualificação profissional da população, como também face à extensão territorial do Brasil, posto que não há instituições presenciais públicas e/ou privadas em todas as cidades do país.

A Educação a Distância propiciou a criação de diversos cursos nas universidades públicas, além da criação de universidades particulares voltadas para essa modalidade de ensino. Isto fez crescer de forma considerável o número de matrículas em cursos superiores, elevando assim as estatísticas sobre a educação superior no Brasil. Desta forma, segundo dados do INEP (2013), através do Censo da Educação Superior, o Brasil possuía mais de 1.200 cursos a distância, enquanto, em 2003, possuía apenas 52. As matrículas da EaD corresponderam a 15% das matrículas de graduação em todo o país e cresceram em termos percentuais mais do que as matrículas na modalidade presencial.

Tal expansão revela a necessidade de uma discussão crítica sobre o processo de educação a distância, pois, mesmo diante das possibilidades de acesso ao ensino superior que tal modalidade oferece, é necessário entender como esse processo deve ocorrer, a fim de que não se torne um instrumento meramente mercantil de educação.

Nesta seara, considerando os objetivos da EaD, apresenta-se a visão de autores como Alves, Miranda, Morais e Alves (2011), Costa (2009; 2012) e Santos, Toczek e Gimenes (2014), que ressaltam que a educação a distância permitiu o acesso ao ensino superior a pessoas que antes não podiam frequentá-lo, pela falta de uma instituição presencial nos locais onde residem, pela não existência do curso específico em que gostariam de ingressar ou pela falta de tempo para frequentar um curso superior nos horários disponibilizados pelas instituições, em função do trabalho.

A visão destes autores permite considerar que a Educação a Distância abre novas possibilidades de acesso ao ensino superior, minimizando assim barreiras físicas, como a falta de instituições presenciais em determinadas regiões, e temporais, posto que nem sempre é possível conciliar o tempo de trabalho com o horário dos cursos oferecidos nas instituições de ensino superior.

São características fundamentais desse processo, na visão de Dotta (2011), a mediação tecnológica e a construção colaborativa do conhecimento. Ressalte-se, contudo, que o processo de EaD só encontrará a plena consecução de seus objetivos a partir do diálogo coletivo entre seus participantes, a fim de que haja, de fato, uma construção conjunta de conhecimentos. A simples utilização das TIC não irá garantir aos participantes da EaD uma formação construtiva.

Por outro lado, a partir de uma postura crítica sobre as consequências de uma expansão desenfreada da educação superior no Brasil, autores como Malanchen (2007), Pereira (2009) e Sabia (2009) ressaltam aspectos merecedores de maior atenção, não apenas no que concerne à Educação a Distância, mas ao processo de educação como um todo no país, a saber: a mercantilização da educação e a ausência de uma formação crítica e emancipadora, que permita a participação cidadã na sociedade.

Nesse sentido, as referidas autoras alertam para a questão da mercantilização da educação, notadamente com o aumento do número de instituições privadas, atuando por vezes com polos de apoio não credenciados pelo Ministério da Educação, além da entrada de instituições internacionais no cenário da educação no Brasil, limitando assim o mercado da educação a atender aos interesses de parte de sociedade. A considerável participação das instituições do segmento privado nas estatísticas de expansão do ensino superior a distância não acarreta, na mesma

proporção, a construção de cursos superiores com qualidade, o que pode impactar na formação profissional dos alunos desses cursos.

Outra crítica tecida ao processo de Educação a Distância é referente à formação política e cidadã. A construção dos cursos é feita de modo a inviabilizar a formação crítica e emancipadora, em um processo de desintelectualização, como afirma Malanchen (2007), sobretudo em virtude dos recursos utilizados e das formas de comunicação para a construção do conhecimento.

É possível perceber que o processo de Educação a Distância ainda está longe de se consolidar a partir de uma única corrente de pensamento teórico. Foram até aqui apresentadas concepções que ressaltam a importância da EaD e as possibilidades que ela abre, sobretudo àqueles que não possuem acesso ao ensino superior e concepções que revelam a necessidade de uma reflexão crítica sobre esse processo, tendo em vista os problemas que ele pode trazer, tais como a ausência de formação crítica e emancipadora dos alunos e a instauração de um processo meramente mercantil de educação.

A partir dessas concepções contrárias, adotou-se, nesta pesquisa, a visão de que a reflexão crítica sobre a Educação a Distância é urgente, posto que ela realmente abre possibilidades de crescimento pessoal e profissional, mas este crescimento está condicionado à forma como os cursos deverão ser conduzidos, a partir de uma postura educativa de seus participantes.

Longe dos aspectos mercantil e limitador do pensamento da EaD, o que se deve colocar em prática é a formação profissional baseada na construção dialógica, utilizando para isso o suporte tecnológico de que ela necessita.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é classificada como descritiva e de campo, de natureza quanti-qualitativa. Cooper e Schindler (2011) afirmam que os estudos descritivos são geralmente estruturados com questões investigativas, buscando descrever um fenômeno ou descobrir as associações entre as suas variáveis. Já a pesquisa de campo, segundo Bastos (2009), é aquela cuja coleta de dados é realizada no local onde ocorre o fenômeno investigado. As pesquisas cuja análise dos dados se dá pela combinação

das metodologias quantitativas e qualitativas podem ter maior qualidade, na visão de Cooper e Schindler (2011), posto que a condução simultânea desses estudos pode compensar a falta de possíveis resultados que uma metodologia ou outra, se trabalhadas individualmente, deixe de apresentar.

O estudo de campo foi realizado em duas etapas, tendo como instrumentos de coleta de dados um questionário objetivo e entrevistas semiestruturadas. Cooper e Schindler (2011) ressaltam que as entrevistas semiestruturadas possuem um roteiro previamente definido pelo pesquisador, e que, durante a entrevista, pode ter alterações, a depender do curso que tome.

Para a realização da primeira etapa da pesquisa, foi utilizado um questionário objetivo, elaborado nos Formulários Google, que consiste em um sistema de criação e envio de formulários e pesquisas por e-mail, em que os participantes da pesquisa recebem um *link* para responder ao formulário, sem o registro de sua identificação. Esse questionário foi enviado para os egressos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB Virtual com período de conclusão de curso até o semestre 2014.2, visando traçar o perfil socioeconômico dos participantes, identificar os motivos apresentados para a escolha do curso a distância e a sua visão sobre o processo de EaD. Foram evidenciados também os mecanismos utilizados para a produção e disseminação do conhecimento nas salas virtuais do curso e as sistemáticas de interação entre os participantes. Os dados obtidos com os questionários foram tratados a partir de técnicas de estatística descritiva simples, tais como a distribuição de frequências relativa e absoluta.

A segunda etapa da pesquisa buscou investigar a absorção dos egressos de cursos a distância no mercado de trabalho sob a ótica dos gestores de escolas particulares na Paraíba. A coleta de dados com os gestores escolares se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, buscando apreender qual a percepção dos entrevistados acerca do processo de EaD e como ocorre a contratação desses profissionais pelas escolas. É importante ressaltar que a escolha dos gestores escolares se deu por acessibilidade, a partir de um levantamento feito sobre o número de escolas particulares que funcionavam nas 16 cidades onde funcionam os polos da UFPB Virtual que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática e em cidades próximas. Foram identificadas 23 escolas particulares de ensino fundamental e/ou médio, sendo possível entrevistar 16 gestores escolares, número que representou 69,6% das escolas

identificadas. Das 16 entrevistas, cinco foram realizadas pessoalmente, em visitas às escolas, e 11 foram realizadas via Skype, um *software* que permite a comunicação por voz e vídeo entre pessoas, via internet, em dias e horários escolhidos pelos entrevistados.

A análise dos resultados das entrevistas foi feita por meio de uma análise de conteúdo com categorias previamente definidas, com base nos objetivos da pesquisa. Optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite que o pesquisador crie categorias para o tratamento das informações coletadas.

#### **4. Resultados e discussão**

Conforme exposto na seção anterior, a pesquisa de campo foi dividida em duas etapas. A primeira ocorreu junto aos egressos da Licenciatura em Matemática pela UFPB Virtual, totalizando 177 pessoas, distribuídas entre os 16 polos investigados. As cidades onde funcionam os polos, o número de egressos por polo, o total de endereços de e-mail conseguidos e a respectiva correspondência percentual são descritos a seguir (Tabela 1).

Dos 143 indivíduos que compuseram a amostra de pesquisa, 105 responderam ao questionário, obtendo-se assim 73,4% de devoluções. Entre os 105 respondentes, 75 são do sexo masculino (71,4%) e 30 do sexo feminino (28,6%). Nenhum respondente assinalou a faixa etária com 20 anos de idade ou menos, 21 respondentes (20,0%) assinalaram a faixa etária compreendida entre 21 e 25 anos de idade, 54 deles (51,4%) estão na faixa entre 26 e 30 anos de idade, 20 respondentes (19,1%) assinalaram a faixa entre 31 e 35 anos de idade e apenas 10 indivíduos (9,5%) possuem mais de 35 anos de idade.

Quanto ao término da Licenciatura em Matemática, 12 respondentes (11,4%) afirmaram ter concluído o curso há menos de um ano, 19 (18,1%) concluíram o curso entre 4 e 6 anos atrás, e a maioria dos respondentes, 74 (70,5%), concluiu a Licenciatura em Matemática em um período compreendido entre 1 e 3 anos. No que concerne ao grau de instrução, 63 respondentes (60,0%) possuem o curso superior completo, enquanto 25 (23,8%) estão cursando a pós-graduação e 17 deles (16,2%) já concluíram um curso de pós-graduação.

**Tabela 1** – Total de egressos por polo e endereços de e-mail fornecidos

<b>Polo</b>	<b>Egressos</b>	<b>E-mails conseguidos</b>	<b>%</b>
<b>Alagoa Grande</b>	02	02	100,0
<b>Araruna</b>	15	13	86,7
<b>Cabaceiras</b>	10	08	80,0
<b>Conde</b>	12	11	91,7
<b>Coremas</b>	03	02	66,7
<b>Cuité de Mamanguape</b>	02	02	100,0
<b>Duas Estradas</b>	13	10	76,9
<b>Itabaiana</b>	18	12	66,7
<b>Itaporanga</b>	38	24	63,2
<b>Livramento</b>	07	07	100,0
<b>Lucena</b>	04	02	50,0
<b>Mari</b>	09	07	77,8
<b>Pitimbu</b>	03	03	100,0
<b>Pombal</b>	18	18	100,0
<b>São Bento</b>	09	08	88,9
<b>Taperoá</b>	14	14	100,0
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>143</b>	<b>80,1</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Foi investigado também como se deu o acesso à educação superior por esses indivíduos. Percebeu-se que a maior parte dos respondentes teve acesso apenas na modalidade a distância, opção assinalada por 77 deles (73,3%); 20 respondentes (19,1%) afirmaram ter iniciado o curso na modalidade presencial, em outras cidades, e depois migraram para a modalidade a distância, enquanto 6 (5,7%) trabalharam ao mesmo tempo nas duas modalidades e apenas 2 respondentes (1,9%) iniciaram o curso na modalidade a distância, migraram para a presencial e retornaram para o curso a distância para sua conclusão.

Dentre os motivos listados para a escolha do curso a distância, 78 respondentes (74,3%) fizeram essa opção por não existir uma instituição de ensino superior que ofereça a Licenciatura em Matemática em suas cidades, enquanto 26 deles (24,8%)

apontaram como principal motivo não conseguir conciliar o horário de um curso presencial com o horário de trabalho. Os motivos apontados pelos respondentes para as razões que justificaram a escolha de um curso na modalidade EaD corroboram com o que autores como Alves, Miranda, Morais e Alves (2011), Costa (2009; 2012) e Santos, Toczek e Gimenes (2014) apresentam como sendo as principais razões para o ingresso em um curso a distância: a falta de uma instituição presencial nos locais onde residem ou a falta de tempo para frequentar um curso superior nos horários disponibilizados pelas instituições, em função do trabalho. Apenas um dos respondentes (0,9%) afirmou achar o curso a distância mais fácil.

Quanto à avaliação do processo de EaD, 53 respondentes (50,6%) entendem que a EaD oferece mais oportunidades de aprendizado em relação ao ensino presencial, 47 (44,8%) percebem que as duas modalidades oferecem as mesmas oportunidades de aprendizado e 5 deles (4,6%) acreditam que a EaD oferece menos oportunidades de aprendizado que a modalidade presencial.

Perguntados sobre o processo de interação entre os alunos do curso, 103 respondentes (98,1%) afirmaram que os alunos da turma interagem por meio de vários mecanismos, como chats, e-mails e/ou redes sociais para compartilhar assuntos relativos às disciplinas; 2 respondentes (1,9%) afirmaram que as interações eram limitadas às discussões nos fóruns temáticos das disciplinas. Nenhum respondente assinalou que não havia interação entre os colegas.

Investigou-se também como professores e tutores interagem com os alunos, percebendo-se que a atuação dos tutores junto aos alunos é mais efetiva que a dos professores (Tabela 2).

**Tabela 2 – Interação de tutores e professores com os alunos**

	<b>Tutores</b>	<b>Professores</b>
<b>Sempre</b>	88	83
<b>De vez em quando</b>	10	17
<b>Pouco</b>	07	04
<b>Nunca</b>	00	01

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Percebeu-se que tanto tutores como professores interagem ativamente junto aos alunos, com representatividade maior para a participação dos tutores. Tal resultado pode ser justificado pela própria organização das disciplinas nos cursos EaD, em que o tutor a distância exerce o acompanhamento diário dos alunos, corrigindo suas atividades e tirando dúvidas na resolução dos exercícios.

Sobre as ferramentas utilizadas para a produção e disseminação de conhecimento, foram listados vídeos, chats, wiki e fóruns de discussão (Tabela 3).

**Tabela 3** – Ferramentas para a produção e disseminação de conhecimento

	<b>Vídeos</b>	<b>Chats</b>	<b>Wiki</b>	<b>Fóruns</b>
<b>Sempre</b>	83	88	78	105
<b>De vez em quando</b>	21	13	15	0
<b>Pouco</b>	1	4	11	0
<b>Nunca</b>	0	0	1	0

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tais ferramentas permitem não apenas a transmissão de conteúdos (vídeos e outras mídias), mas também a criação de espaços onde os alunos possam interagir (chats, wiki e fóruns de discussão), discutindo os conteúdos abordados e compartilhando os conhecimentos adquiridos. Os fóruns de discussão foram apontados por todos os respondentes como uma das ferramentas para a produção e disseminação do conhecimento na disciplina. A única ferramenta que foi apontada como nunca utilizada foi a wiki, ferramenta que permite que os alunos insiram conceitos sobre a disciplina, formando um glossário. Essa opção foi assinalada por apenas um respondente.

Além dessas ferramentas, questionou-se também se foram criados ambientes específicos para interação entre os alunos para o compartilhamento de conhecimentos, posto que esse espaço para a construção colaborativa de conhecimentos, associado à mediação tecnológica, é, segundo Dotta (2011), essencial para o sucesso da EaD. Dentre os respondentes, 5 (4,8%) afirmaram que esses ambientes nunca foram criados, enquanto 16 (15,2%) afirmaram que os espaços para compartilhar conhecimentos foram criados em poucas disciplinas, 76 (72,4%) atestaram a criação desses espaços na maior parte das disciplinas e apenas 8 respondentes (7,6%)

identificaram a criação desses ambientes específicos de interação em todas as disciplinas.

Essa diferenciação nas respostas se deve, principalmente, ao fato de que os professores, ao longo do curso, modificam suas metodologias de ensino em uma mesma disciplina. Por isso, alunos de turmas diferentes vivenciam experiências distintas para uma mesma disciplina, que ora possui o espaço para discussão questionado, ora não. É necessário salientar que esses espaços específicos para a discussão é que irão fomentar a construção do diálogo a partir de uma metodologia participativa, contribuindo para a construção coletiva do saber. Esse deve ser um dos diferenciais da EaD, a fim de que o egresso dos cursos a distância possa adentrar o mercado de trabalho tendo embasamento crítico e dialógico ao longo de sua formação.

Buscando ainda compreender a inserção desses egressos no mercado de trabalho, percebeu-se que 6 deles (5,7%) trabalham, mas não na área de Matemática; 38 respondentes (36,2%) trabalham na área de Matemática, tendo iniciado após a conclusão do curso; e 61 (58,1%) já trabalhavam na área de Matemática antes de sua formação.

A segunda etapa da pesquisa se deu por meio de uma entrevista com os gestores de escolas particulares nas cidades onde funcionam os polos da UFPB Virtual, além de cidades próximas. Foram identificadas, conforme exposto nos procedimentos metodológicos, 23 escolas particulares de ensino fundamental e/ou médio, mas foi possível entrevistar apenas 16 gestores, por acessibilidade; esse número representa 69,6% das escolas identificadas.

O roteiro das entrevistas semiestruturadas foi elaborado a fim de identificar qual a percepção dos entrevistados acerca do processo de EaD e como ocorre a contratação desses profissionais nas escolas. Destarte, as categorias de pesquisa que embasaram a elaboração do roteiro foram: a) percepção sobre o processo de EaD; b) aspectos que constituem a formação docente na EaD; c) critérios para a contratação de docentes na escola; d) contratação de egressos da EaD. É importante ressaltar que o roteiro das entrevistas foi elaborado com perguntas diferentes em relação ao questionário objetivo aplicado junto aos egressos do curso, não apenas em função do público ao qual se destinou, mas também em virtude do objetivo de investigação desta etapa da pesquisa.

Sobre a percepção dos gestores escolares acerca do processo de Educação a Distância, foi convergente entre eles a visão de que a EaD é uma modalidade de ensino de grande relevância para a formação de profissionais, sobretudo nas regiões onde não existem instituições de ensino superior presenciais. Foram também ressaltados aspectos como o tempo disponível para frequentar um curso presencial, em função do trabalho, e os custos para a realização de uma graduação presencial, considerando que, mesmo que os alunos optassem por uma instituição pública, os custos com deslocamento para outra cidade seriam muito altos.

Foi também convergente entre os entrevistados a visão de que a formação docente na EaD deve se fundar em aspectos como compartilhamento de informações e diálogo coletivo, tanto entre os alunos como entre alunos, tutores e professores. Cinco gestores entrevistados ressaltaram a questão da prática docente e que, assim como nos cursos presenciais, os estágios de docência devem ser realizados em escolas, de forma presencial, razão pela qual não percebiam nada que desqualificasse o egresso de cursos a distância quanto à sua formação. A questão da facilidade em trabalhar com novas tecnologias foi apontada por oito gestores, que enxergam nesses profissionais um diferencial positivo, pois, a partir de sua formação, já desenvolvem a aptidão para inserir novas tecnologias em sala de aula.

Quanto aos critérios para a contratação de profissionais nas escolas, os gestores ressaltaram, de forma unânime, a experiência do profissional e sua desenvoltura em sala de aula. Cinco entrevistados afirmaram que o diploma da instituição de onde o profissional é egresso também é levado em consideração. Dois entrevistados apontaram também as indicações e referências profissionais de outras escolas como fator que influencia na contratação dos docentes.

No que concerne à contratação de egressos da EaD, 14 gestores afirmaram que contratariam profissionais formados em cursos a distância, pois não os percebem como menos qualificados em relação àqueles formados no ensino presencial. Desses 14 gestores, 3 ressaltaram que o que os torna mais ou menos capazes é a sua dedicação ao curso. Atualmente, existem profissionais egressos de cursos a distância empregados em 11 das 14 escolas, sendo, em 6 delas, profissionais licenciados em Matemática pela UFPB virtual.

Dois gestores afirmaram que, apesar de entenderem a importância do processo da Educação a Distância, acreditam que ainda é um processo falho quanto à sua

execução no Brasil, razão pela qual preferem contratar profissionais que tiveram formação presencial na universidade. Quando questionados sobre os motivos pelos quais entendem a EaD como um processo falho em sua execução, os entrevistados elencaram a falta de uma verdadeira estrutura tecnológica para a realização de cursos a distância com qualidade e o despreparo de alguns profissionais para garantir um diálogo construtivo nas disciplinas e ao longo do curso.

Como já discutido, Malanchen (2007) apresenta a necessidade de uma visão crítica a respeito do processo de EaD, diante das possibilidades de construção desses cursos mais voltada para o atendimento das novas necessidades do mercado de trabalho, sem o estímulo à emancipação do aluno e participação ativa na sociedade, notadamente a partir da maneira como os recursos são utilizados nesses cursos. Todavia, esse não deve ser um motivo para a exclusão de egressos da EaD no que concerne à sua atuação no mercado de trabalho, pois as oportunidades de aprendizado, os conteúdos ministrados ao longo dos cursos e as atividades necessárias ao preparo para a docência não são menos qualificados em cursos a distância.

## 5. Considerações finais

A expansão da educação superior no Brasil, notadamente na modalidade de educação a distância, fez crescer de forma significativa o número de matrículas em cursos de graduação. Considerando que a EaD ainda é um processo educativo que provoca discussões acerca de sua sistemática e metodologias de ensino, a visão dos gestores escolares sobre esse processo tem repercussão direta na contratação de profissionais formados nas instituições de ensino superior a distância.

Destarte, esta pesquisa buscou investigar a inserção no mercado de trabalho de egressos da Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba, na modalidade a distância, apresentando como recorte as regiões da Paraíba onde não existe *campus* presencial da instituição. Os resultados da pesquisa revelaram que a maior parte dos egressos do curso já atuava no mercado de trabalho antes mesmo de sua formação, e que 99 deles atuam no ensino de Matemática.

A ausência de instituições de ensino superior na região onde moram foi o principal motivo apresentado por eles para buscar o curso a distância. Os gestores escolares entrevistados foram unânimes em ressaltar a importância da educação a

distância e as oportunidades que ela oferece, sobretudo nas regiões onde não há universidades instaladas. Contudo, apesar de a maior parte deles não considerar o egresso de cursos da EaD menos capacitado para atuar nas escolas e contratar profissionais oriundos desses cursos, alguns gestores afirmaram que entendem a importância da Educação a Distância, mas, por acreditar que este ainda é um processo falho quanto à sua execução no Brasil, optam por contratar profissionais que tiveram formação superior apenas em instituições de ensino presencial.

Essa visão, apesar de pouco representativa em relação ao universo pesquisado, reflete a necessidade de compreender o processo da EaD não somente em números, mas, principalmente, com base na qualidade da formação profissional fornecida pelas instituições, a fim de que o mercado de trabalho não se apresente como uma nova barreira aos egressos de cursos a distância. Os problemas quanto à construção coletiva do diálogo entre alunos e professores não são exclusivos de cursos da EaD, sendo diretamente relacionados à forma como os docentes e discentes interagem ao longo do curso em quaisquer modalidades de ensino superior.

Sugere-se, a partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, que as instituições de ensino superior que oferecem cursos a distância desenvolvam ações no sentido de atuar junto às escolas da rede privada de ensino a fim de que essa visão equivocada acerca da EaD como processo qualitativamente inferior deixe de se tornar um obstáculo à contratação de egressos de cursos a distância.

## Referências bibliográficas

- Alves, P., Miranda, L., Morais, C., & Alves, E. (2011). Apreciação de ferramentas do ambiente colaborativo de aprendizagem Sakai por alunos e professores do ensino superior. *Biblioteca Digital do IPB*, Cisti. Disponível em: [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5479/1/artigo\\_Sakai\\_Actas.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5479/1/artigo_Sakai_Actas.pdf)
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Barros, M. G., & Carvalho, A. B. G. (2011). *As concepções da interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem*. In: Sousa, R. P., Moita, F. M., & Carvalho, A. B. G. (Org.). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB.

- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- Bastos, R. L. (2009). *Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa – o caos, a nova ciência*. 2 ed. Rio de Janeiro: E-papers.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). *Métodos de pesquisa em Administração*. 10 ed. Porto Alegre: Bookman.
- Costa, M. L. F. (2012). História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa Universidade Aberta do Brasil em questão. *HISTEDBR On-line*, 12(45), 281-295. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18\\_45.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18_45.pdf)
- Costa, M. L. F. (2009). *O sistema Universidade Aberta do Brasil: democratização e interiorização do ensino superior*. In: Costa, M. L. F. (Org.). *Introdução à educação a distância*. Maringá: Eduem.
- Dotta, S. (2011). *Uso de uma mídia social como ambiente virtual de aprendizagem*. In: XXII SBIE - XVII WIE. Anais. Aracaju, SE. Disponível em <http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/1623/1388>
- INEP (2013). *Censo da Educação Superior 2013*. Brasília, DF, INEP/MEC. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculadas-no-ano-passado](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculadas-no-ano-passado)
- Lopes, M. C. L. P., Dorsa, A. C., Salvago, B. M., Sanavria, C. Z., & Pistori, J. (2011). *O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades*. Acesso em 22 de outubro de 2015. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20P/DF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C%20ES.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20P/DF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C%20ES.pdf)
- Malanchen, J. (2007). Políticas de educação a distância: democratização ou canto da sereia? *HISTEDBR On-line*, 26, 209-216. Disponível em [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art12\\_26.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art12_26.pdf)
- MEC (2013). *Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade*. Acesso em 06 de julho de 2015. Disponível em

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13948-produto-2-oferta-demanda-educ-superior-pdf-pdf&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13948-produto-2-oferta-demanda-educ-superior-pdf-pdf&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)

Pereira, L. D. (2009). Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social. *Katálysis*, 12(2), 268-277. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v12n2/17.pdf>

Sabia, C. P. P. (2009). *A mercantilização da universidade via projetos de cooperação universidade-empresa*. São Paulo: Arte e Ciência.

Santos, W. R., Toczek, J., & Gimenes, S. S. (2014). A utilização dos recursos EaD como apoio ao ensino presencial na educação básica. *R. B. C. T.*, vol. 7, n. 1, 2014.